

Ênfase e temas policiais no telejornalismo: análise tipológica e prosódica

Carmina Borges Rodrigues¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Vitória da Conquista/BA

Vera Pacheco²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Vitória da Conquista/BA

Resumo: O presente artigo trata da discussão da relação entre temas tratados na editoria policial do telejornalismo baiano e a realização de ênfases na fala da apresentadora. Para a realização da investigação que resulta neste trabalho, partimos da hipótese de que as matérias da editoria policial por si demandam tratamento especial, mas há temas que geram a necessidade de destaques mais chamativos e isso se reflete na realização da ênfase, tanto na função/motivação, quanto na realização material da fala. O objetivo do nosso trabalho foi investigar a relação do tema abordado na apresentação da matéria com a realização da ênfase na editoria policial. Para o cumprimento do objetivo do trabalho e verificação da hipótese, para a realização do trabalho, enquanto passos da metodologia, houve a escolha dos telejornais, emissoras e jornalista investigados, a seleção e download dos vídeos, a escuta e percepção das ênfases, a análise acústica das ênfases percebidas, a análise das ênfases por tipo de ênfase e composição geral da ênfase e comparação dos dados obtidos. Os dados obtidos foram confrontados em diferentes paralelos: entre tipo de ênfase e tema abordado e entre composição geral da ênfase e tema abordado. Os nossos resultados apontaram para uma tendência de que, ao tratar de temas específicos, a jornalista realiza ênfases mais ressaltadas, tanto em relação à escolha de Tipo, quanto à realização acústica dessas ênfases.

Palavras-chave: Prosódia. Telejornalismo. Ênfase.

Emphasis and crime themes in broadcast journalism: typological and prosodic analysis

Abstract: This paper explores the correlation between the subjects presented in the crime segment of broadcast journalism and the emphasis placed in the anchor's discourse. The research that culminates in this study posits that the stories from the crime segment needs a unique approach, but there exist topics that require more conspicuous highlights, which is mirrored in the execution of stress, both in its function/motivation and in the physical manifestation of speech. The purpose of our study was to examine the connection between the topic discussed and the execution of emphasis in the crime segment. To fulfill the aim of the study and validate the hypothesis, the methodology employed involved initially selecting the news broadcasts, networks, and journalists investigated, followed by the selection and download of videos, listening and perception of stresses, acoustic analysis of perceived emphasis, analysis of emphasis by Type of Emphasis and Overall Composition of Emphasis, and comparison of the data gathered. The data collected were compared in

¹ Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin – da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb.

² Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp – área de concentração Fonética e Fonologia – e professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb.

different parallels: between Type of Emphasis and topic discussed, and between Overall Composition of Emphasis and topic discussed. Our findings indicated a trend that specific topics engender more pronounced behaviors in the use of emphasis, both in terms of the choice of Type and the acoustic execution of these emphasis.

Keywords: Prosody. Broadcast Journalism. Emphasis.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação humana através das línguas naturais é composta por uma rica cadeia de elementos substanciais e sutis, que se combinam das mais diversas formas, com infinitas possibilidades a seu favor.

As línguas são diversas entre si e dentro das próprias fronteiras. Há diversidade entre povos, regiões, faixas etárias e entre diferentes contextos de fala, como as falas profissionais e falas naturais, dentro até dos contextos dos fonostilos há diversidade.

A prosódia permeia todo o ciclo da comunicação oral humana, está nas firmezas e nas variações, ajuda a expressar desde os elementos mais essenciais da comunicação humana, como o entendimento se o que se pretende é afirmar ou interrogar, até os mais sutis, como leves pistas de emoção ou de pertencimento a certos grupos.

Assim, com um instrumento tão rico em mãos, como é a prosódia, a compreensão do uso desse instrumento é um campo quase inesgotável de possibilidades de estudos e investigações. Dentre os recursos prosódicos está a ênfase, ato de destacar, por meio de recursos vocais e prosódicos, certos trechos de fala. Esse recurso é comumente utilizado em todos os estilos de fala.

O uso da ênfase por jornalistas de televisão pode ter várias funções e efeitos, como a maior apreensão dos dados ditos em trechos com ênfase, em oposição a dados emitidos sem nenhum destaque na fala (Rodrigues; Pacheco; Oliveira, 2016).

A partir do reconhecimento da importância dos diversos fatores que permeiam a comunicação humana e seus detalhes, o jornalismo feito para a televisão e suas funções informativas, a fala profissional e os recursos prosódicos, elaboramos o problema de pesquisa que orientou a realização desse artigo.

A pergunta que orientou a realização do presente trabalho foi: existe relação entre tema abordado, tipo de ênfase e realização acústica na fala profissional da jornalista Jéssica Senra dentro da editoria “policial” em diferentes telejornais baianos? Para responder a essa pergunta, elaboramos a hipótese de que as matérias da editoria policial por si demandam tratamento especial, mas há temas que geram a necessidade de destaques mais chamativos e isso se reflete na realização da ênfase, tanto na função/motivação, quanto na realização material da fala.

Para verificação da hipótese e resposta da pergunta de pesquisa, objetivamos investigar a relação do tema abordado com a realização da ênfase na editoria policial. E como objetivos específicos, elaboramos:

- Identificar os temas abordados na editoria policial;
- Identificar as ênfases na fala da jornalista;
- Classificar as ênfases por motivação, função e composição geral (acústica);
- Comparar as ocorrências de tipos e motivações com a temática abordada.

Os componentes necessários para a construção deste artigo perpassam, inicialmente por ponderações teóricas que abrangem brevemente a prosódia na fala e o recurso da ênfase, a fala profissional do telejornalista e a editoria policial no telejornalismo, essas são as três primeiras seções do presente trabalho. São seguidas da metodologia, seção destinada à descrição dos passos realizados durante a investigação do trabalho e das categorizações utilizadas. Os resultados e a discussão deles compõem a seção seguinte, seguidos pelas nossas conclusões.

1.1 Prosódia e ênfase na fala

O componente sonoro da língua é composto por vários elementos, que podem ser sobrepostos por componentes maiores ou menores da língua, esses componentes são classificados como segmentais ou suprasegmentais. Para Cagliari (1992), existem dois tipos de elementos suprasegmentais, aqueles que modificam os segmentos e aqueles que caracterizam unidades maiores do que segmentos. O segundo grupo é o que podemos chamar de elementos prosódicos.

Por meio do uso da prosódia, podemos modular a fala de formas a serem usadas como recurso de expressão de sentimentos, intenções, entre outros. O uso dos recursos prosódicos pode atuar em auxílio para a compreensão correta da mensagem, mas também podem dificultar a comunicação clara entre as partes, de acordo com o seu bom ou mau uso. Esses recursos se tornam, então, auxílio para o falante expressar na fala aspectos que deseja que o ouvinte entenda, com mais ou menos intencionalidade e o ouvinte faz uso desses recursos para buscar pistas dos detalhes e intenções na fala do seu interlocutor.

A expressividade da fala está profundamente ligada à prosódia, são nas categorias prosódicas que se implicam as variações que podem imprimir à fala aspectos de emoção e representação pretendidos pelo falante, de forma mais ou menos consciente. Ironia, súplica, ansiedade, surpresa, dúvida, insegurança e tantos outros aspectos podem ser percebidos pelos ouvidos mais leigos, pois o conhecimento prosódico é comum aos falantes. “A prosódia também exerce funções não linguísticas que veiculam um grande número de aspectos expressivos da fala” (Barbosa, 2019, p. 96).

Cagliari (1992) divide os elementos prosódicos em três grupos: a) elementos da melodia da fala, no qual estão tom, entoação, tessitura; b) elementos da dinâmica da fala, que é composto por duração, mora, pausa, tempo, acento, ritmo, ársis/tesis e c) elementos da qualidade da voz, que são volume, registro e qualidade da voz.

A alteração/variação nos parâmetros acústicos pode resultar em recursos prosódicos como a ênfase, recurso prosódico central no nosso estudo. A ênfase é um termo corriqueiro, utilizado

e compreendido pela população geral, não é restrito aos estudiosos da prosódia e a compreensão popular está bem próxima da definição conceitual do termo, que considera a ênfase um trecho destacado, mais sobressaliente em relação a outro trecho de fala.

A ênfase prosódica é um fenômeno que altera o trecho de fala que sofre focalização em duração, intensidade e frequência fundamental, segundo Gonçalves (1997). As alterações nos aspectos prosódicos podem ser realizadas consecutivamente em mais de um dos aspectos ou em todos ao mesmo tempo. As alterações de duração, intensidade e frequência fundamental podem ser percebidas pelo ouvinte, que percebe a fala mais lenta, com maior ou menor volume e mais aguda ou grave.

Além da função comunicativa da ênfase, Barbosa (2022) afirma que a alternância a alternância entre elementos mais proeminentes e momentos de fala mais ágil contribui significativamente para a construção do ritmo durante a comunicação. A alternância entre elementos com mais e menos força evita o cansaço do falante e capta a atenção do ouvinte para os pontos que se deseja enfatizar. “Para chamar a atenção do ouvinte, imprimimos um certo grau de força numa unidade (palavra, sílaba) em um contexto imediato que se caracteriza como pano de fundo” (Barbosa, 2022, p. 68).

1.2 A fala profissional e o fonoestilo jornalístico

Os aspectos prosódicos afetam todos os estilos de fala, seja a fala natural ou a fala profissional. Castro (2008) afirma que entre as utilizações da prosódia está a distinção de diferentes estilos de fala, a análise da prosódia relacionada aos estilos de fala é chamada de fonoestilística. O recurso da ênfase é tão importante e acontece tão comumente na língua que o uso desse tipo de recurso é igualmente presente na fala treinada e não-treinada (Borrego e Behlau, 2012).

Na fala profissional, há a utilização do recurso da expressividade enquanto instrumento de fala, entre os profissionais da fala estão os religiosos, políticos, professores, locutores, radialistas e jornalistas, cada um deles compõe um fonoestilo. No caso dos jornalistas, Castro (2008, p. 13) afirma que “o jornalista que utiliza como veículo de comunicação a televisão, ora chamado telejornalista, tem a voz como principal fonte para execução de seu trabalho”. A fala profissional além de ter suas características de elocução próprias pode também ser reconhecida pelo público (Castro et al., 2010).

Sobre o fonoestilo telejornalístico, Castro (2008) afirma que o jornalista de televisão não precisa apenas ter uma boa qualidade vocal, característica geralmente exigida pelos meios televisivos para a contratação de repórteres e apresentadores, precisa também ajustar parâmetros de expressividade para que sejam bem utilizados.

1.3 Jornalismo da editoria policial

A divisão do jornalismo em editorias é uma herança do jornalismo impresso, no qual as matérias eram divididas por temas e encarregadas à responsabilidade de um editor. A terminologia editoria continua sendo empregada para contextos nos quais não há, necessariamente, um editor responsável ou repórteres específicos encarregados. Neste trabalho, utilizamos a nomenclatura de editoria policial para enquadrar temas que estariam presentes nessa editoria, caso se tratasse de um jornal impresso. A necessidade de analisar temas que não fossem tão díspares entre si foi uma tentativa de manter equivalência entre os temas, que todos tratassem de crimes ou justiça. Rodrigues (2002) afirma que a editoria policial é um dos pilares do jornalismo e que o interesse público no tema é permanente.

2. METODOLOGIA

Nesta seção apresentaremos os passos que foram executados para a realização dos nossos objetivos, começando pela escolha da jornalista, dos telejornais e dos vídeos analisados, passando pela análise e tratamento dos dados. A descrição do tratamento dos dados demanda a dissertação acerca de duas tipologias diferentes na análise da ênfase jornalística a por tipo de ênfase e a por composição geral da ênfase. Cada uma das fases da metodologia será detalhada nas seções seguintes.

2.1 Escolha e obtenção do material de análise

A escolha da jornalista e dos telejornais analisados se deu a partir da necessidade da diversidade entre telejornais, períodos de tempo e que mantivessem o mesmo estilo de fala, para que a comparação entre os temas não tivesse divergência de vozes e características individuais, assim, decidimos analisar uma única telejornalista que oferecesse diversidade em material. Assim, jornalista que se enquadrou nas nossas necessidades foi Jéssica Senra, que esteve à frente da apresentação do telejornal Bahia no Ar (BnA) entre 2012 e 2018, telejornal da afiliada da RecordTV, a TV Itapoan, na Bahia. Desde 2018, Senra passou a atuar no telejornal Bahia Meio Dia (BMD), da TV Bahia, afiliada da Rede Globo no estado.

A atuação da jornalista em cada um dos telejornais foi dividida por nós em três recortes temporais levando em conta o tempo de cada atuação. Criamos, assim, os recortes 1 – Início; 2 – Meio e 3 – Fim em cada um deles, de cada recorte foi coletado um vídeo da última quarta-feira do mês designado, para que não houvesse interferência na escolha e a matéria que se tratasse da editoria policial foi analisada. Os seis vídeos foram obtidos nos *sites* das respectivas emissoras. Os vídeos foram analisados para compreensão de qual o tema predominante na matéria apresentada pela telejornalista e foram divididos, também, por temática.

2.2 Destaques das ênfases

Os vídeos foram convertidos para áudios em formato wav. Considerando a existência da prosódia visual para que os gestos e movimentos faciais não interferissem na nossa percepção do que poderia ser considerado ênfase prosódica, ouvimos apenas os áudios e sinalizamos onde havia ênfase. Essas ênfases foram posteriormente avaliadas em análise acústica.

2.3 Análise Acústica

A análise acústica foi realizada em todas as ênfases percebidas na fase anterior. As ênfases foram analisadas no *software* Praat (Boersma & Weenik, 2021) a ênfase era selecionada para a janela do *Praat* junto ao contexto de fala e foram medidos os valores de f_0 dos seguintes pontos, em cada uma delas: a) ponto imediatamente anterior à ênfase; b) ponto inicial da ênfase; c) ponto no meio do trecho enfatizado; d) ponto final da ênfase; e) ponto imediatamente posterior à ênfase; f) f_0 mínima da ênfase e g) f_0 máxima da ênfase.

Os valores coletados na análise acústica foram utilizados para calcular Δi , Δt e Δc , utilizados para identificar as Composições Gerais das Ênfases.

2.4 Tipo de ênfase

A primeira classificação das ênfases foi feita utilizando a classificação elaborada por Rodrigues e Pacheco (2021) que propõem quatro diferentes tipos de ênfase, baseados em sua função na fala jornalística, nos quais cada um dos tipos podem ter diferentes motivações para acontecerem, assim, a ênfase é classificada de acordo com função e motivação.

São quatro Tipos de Ênfase possíveis para essa categorização, Destaque, Mudança, Técnica e Casualidade (Rodrigues; Pacheco, 2021):

1. As ênfases de Destaque são utilizadas para ressaltar algo no trecho de fala, algo que a jornalista julgue que merece mais atenção do público, é um recurso mais próximo do que está no imaginário popular do uso da ênfase, pode ter quatro motivações:
 - 1.1 Destaque por relevância ou grandeza: busca evidenciar o quanto aquela informação específica, em relação ao restante do enunciado, é relevante e/ou grandiosa e o quanto a falante considera importante a compreensão da informação enfatizada;
 - 1.2 Destaque por gravidade ou apelo: é utilizada como a anterior, para demonstrar a importância da informação em relação ao todo, mas dessa vez, de forma negativa, ressalta a gravidade e muitas vezes apela por soluções;

- 1.3 Destaque para clareza de informação: é um tipo de ênfase com uma motivação com fins mais específicos, quando há uma informação que pode ser dúbia com facilidade, então há destaque para que fique claro qual é a informação correta;
 - 1.4 Destaque para adição ou listagem: a ênfase é utilizada para destacar várias informações ditas em forma de tópicos e/ou lista.
2. As ênfases de Mudança são utilizadas pela jornalista para auxiliar a marcar que algo vai ser alterado ou já foi alterado na narrativa que está sendo construída, pode ter três motivações:
- 2.1 Mudança de raciocínio: utilizada para comunicar que, dentro do tema abordado, a jornalista vai encerrar ou encerrou um raciocínio que vinha sendo elaborado e começa ou começará outro em seguida, serve para ajudar o ouvinte a não se perder na narrativa;
 - 2.2 Mudança de direcionamento: o direcionamento é algo particular de alguns tipos de narrativa, algumas histórias podem ser contadas a partir de mais um ponto de vista ou lado da história, que podem ser conflitantes e divergentes, por isso a jornalista pode fazer o uso de uma ênfase para sinalizar que esse direcionamento está sendo alterado.
 - 2.3 Mudança de ânimo ou humor: em telejornais pode haver matérias de diferentes temáticas que podem ter ânimos muito divergentes entre si e estarem seguidas uma a outra, ou matérias que tem tons emocionais diferentes em seu conteúdo, para que a narrativa não soe desrespeitosa ou insensível a jornalista pode utilizar da ênfase para que o ouvinte perceba que a mudança não foi brusca, ela pode prepará-lo para a mudança.
3. As ênfases Técnicas são utilizadas para a organização da jornalista com membros da equipe e entrevistados, servem para auxiliar o funcionamento correto do telejornal, podem ter duas motivações
- 3.1 Por uso de deixas: as deixas são sinais combinados entre a jornalista e o repórter, editor ou correspondente que avisam que o momento da entrada de uma reportagem ou ao vivo está próximo, a jornalista pode enfatizar esse sinal combinado ou não para ajudar os colegas a compreenderem que devem fazer o combinado.
 - 3.2 Por comunicação interna: a jornalista usa a ênfase para chamar a atenção de pessoas envolvidas na transmissão para alguma situação, pode ser um operador de câmera, diretores, produtores que não estejam, necessariamente, prestando

atenção à fala dela e precisem ter sua atenção chamada, isso é feito por meio da ênfase.

4. As ênfases por Casualidade são utilizadas pela jornalista para marcar a transição entre a fala profissional e uma tentativa da réplica da fala natural, isso é feito com a motivação de para descontração ou interação e precisa ser marcada para não chocar ou assustar a audiência com certo nível de informalidade, que não é esperada nos momentos de fala profissional.

Essa tipologia foi aplicada às ênfases percebidas com auxílio da análise do contexto de fala, contabilizada e utilizada para compreensão do comportamento das ênfases em relação aos temas abordados.

2.5 Composição geral da ênfase

A composição geral da ênfase é a forma que utilizamos para classificar as ênfases de acordo com sua realização acústica. Esse tipo de categorização elaborado por Rodrigues e Pacheco (2021b) classifica a ênfase de acordo com três possíveis níveis de ênfase em três diferentes fases da ênfase.

As três fases da ênfase são introdução, tessitura e conclusão. A introdução da ênfase é calculada a partir da seguinte fórmula: $\Delta_i = \text{valor do ponto que antecede} - \text{valor do início da ênfase}$. A tessitura é chamada de Δ_t e nela subtraímos o valor da f_0 mínima do valor da f_0 máxima ($\Delta_t = f_{0\text{máx}} - f_{0\text{mín}}$). A conclusão da ênfase é calculada com base na fórmula: $\Delta_c = \text{valor do fim da ênfase} - \text{valor do ponto que sucede}$.

Os valores de Δ_i , Δ_t , e Δ_c podem ser considerados Suaves, Moderados ou Acentuados, de acordo com escalonamento baseado nos valores dos maiores e menores Δ_i , Δ_t e Δ_c de todo o estudo, esses valores foram colocados em extremos e divididos em três partes, a faixa de valores mais próxima do valor máximo é o que consideramos Acentuados, os valores mais próximos do mínimo são Suaves e os na faixa mediana são Moderados, valores que mantêm a proporcionalidade. Assim, ao final conseguimos obter uma nomenclatura baseada em valores de cada uma das fases da ênfase.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As seis matérias da editoria policial apresentadas pela jornalista Jéssica Senra nos dois diferentes telejornais (Bahia Meio Dia, TV Bahia e Bahia no Ar, TV Itapoan) foram analisadas e desses vídeos conseguimos perceber um total de 74 ênfases. As ênfases foram classificadas

por tipo, por composição geral e divididas por temática abordada, as comparações entre essas classificações serão apresentadas e discutidas nessa seção.

Os temas encontrados nas matérias avaliados foram: Homicídio como tema principal na matéria de Início do Bahia Meio Dia e o tema Justiça (Prisão, Julgamento, Depoimento, Processos) como tema secundário; Violência como tema da matéria de Meio do BMD; Feminicídio na cobertura de Fim do BMD; Homicídio como tema principal da matéria de Início do Bahia no Ar e Justiça (Prisão, Julgamento, Depoimento, Processos) como tema secundário; na matéria de Meio do BnA o tema abordado foi Feminicídio e na matéria de Fim do BnA o tema principal foi Assédio com abordagem secundária de Justiça (Prisão, Julgamento, Depoimento, Processos).

Após avaliação dos dados, descartamos as temáticas secundárias que se mantiveram no tema Justiça, quando houve ocorrência, pois o tema não foi o principal em nenhum dos casos e os dados relacionados ao tema não têm caracterização própria.

3.1 Temas e tipo de ênfase

A primeira relação avaliada foi entre o tema abordado na apresentação da jornalista e o tipo de ênfase apresentada em cada tema para entender se o tema abordado estimula um comportamento diferente no momento de escolha da aplicação de uma ênfase. O tipo de ênfase aqui classificado leva em consideração a função da ênfase na fala (Destaque, Mudança, Técnica e Casualidade) e pela motivação, tanto do destaque, quanto da mudança, da ênfase técnica e da tentativa de casualidade.

O primeiro tema abordado foi o homicídio e esteve presente na apresentação de duas matérias, as do recorte temporal inicial de cada telejornal, BMD e BnA. Na temática de homicídio, houve a ocorrência de um total de 19 ênfases, dentre essas ênfases apenas uma não foi de destaque. A jornalista utilizou uma de suas ênfases para o recurso de deixa, o que a caracteriza como ênfase Técnica por deixa. As outras 18 ênfases foram utilizadas para a função de destaque, com diferentes motivações. As de maior ocorrência foram as ênfases de Destaque por relevância ou grandeza, com 11 ocorrências; seguidas de seis ocorrências de ênfases de Destaque por gravidade ou apelo e uma ênfase de Destaque para clareza de informação.

O tema seguinte foi o assédio, tema abordado em uma das apresentações, a do telejornal Bahia no Ar no recorte temporal final. Nesse tema, houve a realização de 13 ênfases, dentre as quais duas foram ênfases de Mudança de direcionamento. As demais 11 ênfases do tema foram de Destaque, todas motivadas pela tentativa de alarmar para a gravidade ou fazer um apelo.

A violência foi abordada em uma das apresentações de matérias da jornalista Jéssica Senra presentes nessa análise, fez parte do recorte temporal do meio do telejornal Bahia Meio Dia. Nesse tema, foram percebidas e avaliadas seis ênfases, das quais uma foi classificada como Mudança de direcionamento e as outras cinco se tratam de destaques. Uma das ênfases foi utili-

zada para Destaque para adição ou listagem e as demais ênfases foram Destaque por gravidade ou apelo, foram quatro ênfases desse tipo.

A última temática abordada é o feminicídio, com duas matérias (BMD – Fim e BnA – Meio) e o maior número de ênfases, que totalizaram 36, todas de Destaque: três delas foram destaques por relevância ou grandeza; cinco dos destaques foram motivados para clareza de informação e as demais 28 ênfases foram destaques por gravidade ou apelo.

Os dados entre Tipos de Ênfase e o tema abordado na matéria apresentada pela jornalista Jéssica Senra podem demonstrar que existem temas que podem motivar a jornalista a realizar ênfases com funções específicas, além das ênfases Técnicas e de Mudança que têm relação maior com o formato da apresentação do telejornal. Existem as ênfases mais relacionadas ao conteúdo e às funções e motivações de se realizar uma ênfase estimuladas pela temática abordada.

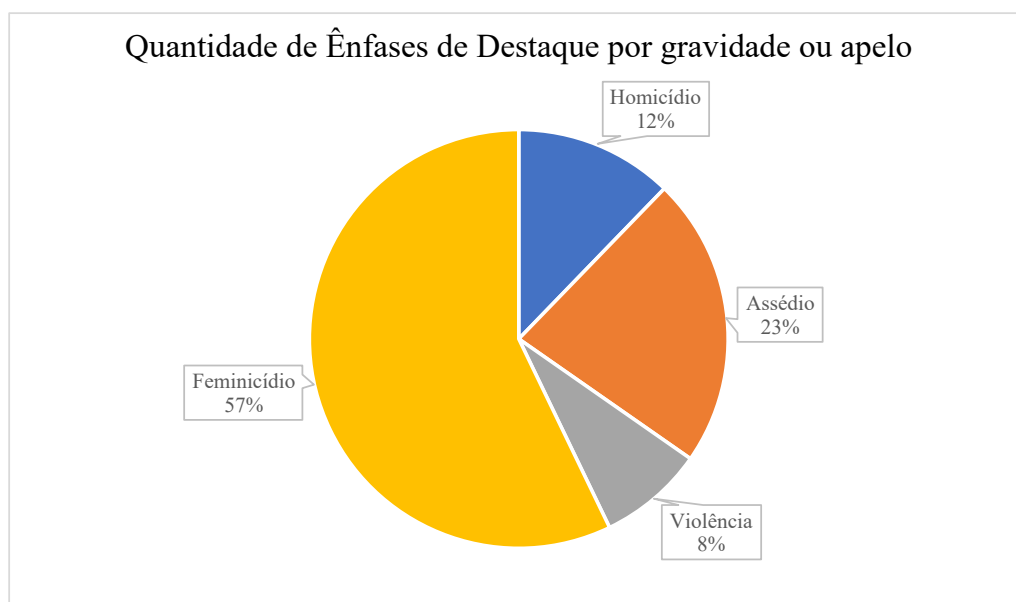
A relação entre tema e tipos de ênfase pode ser demonstrada mais fortemente na relação entre a temática do feminicídio, cujas ênfases foram direcionadas para a função de Destaque e 77,8% destas ênfases são motivadas pela gravidade da situação ou por apelos em relação à temática abordada. Nas matérias que abordam o homicídio, as ênfases por Destaque correspondem a 94,7% de todas as ênfases relacionadas a esse tema, dentre essas ênfases a maioria busca expor a relevância ou a grandeza das informações trazidas.

A análise da temática do assédio encontrou apenas dois Tipos de Ênfase, a menos expressiva numericamente delas corresponde à 15,4% do total e é uma ênfase de Mudança de direcionamento, quando a jornalista utiliza uma ênfase prosódica na fala para sinalizar que o direcionamento está sendo mudado, então a ocorrência, mesmo que minoritária de ênfases de Mudança nesse tema pode indicar que o tema de assédio pode estimular a jornalista a mudar o direcionamento da narrativa dos casos de assédio para apontar coisas como falhas, problemas estruturais ou soluções, por exemplo, além destas, as ênfases de Destaque por gravidade ou apelo detém 84,6% das ocorrências.

A temática de violência também conta com a ocorrência de ênfase de Mudança, que nessa temática corresponde a 16,7% do total, isso indica que esse tema também pode estimular a jornalista a fazer propostas, interferências, desabafos e outras inferências que alteram o direcionamento original da matéria, além disso existe 16,7% de Destaque por adição ou listagem e a maior parte, 66,6% de Destaque por gravidade ou apelo.

O tipo de ênfase mais frequente na totalidade das seis matérias analisadas por nós na editoria policial dos dois telejornais apresentados pela jornalista Jéssica Senra foi a ênfase de Destaque por gravidade ou apelo, com 49 ocorrências dentro do total de 74 ênfases analisadas, esse valor corresponde à 66,2%, esse dado pode ser considerado como uma caracterização forte do uso de ênfases na editoria policial no telejornalismo pela jornalista Jéssica Senra. Além disso comparamos o uso desse tipo de ênfase (de Destaque por gravidade ou apelo) entre os diferentes temas abordados, a relação é representada na fig. 1, a seguir.

Figura 1 – Distribuição das ênfases de Destaque por gravidade ou apelo e o tema abordado.



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico da figura 1 demonstra como se distribuem as ênfases que têm como tipo o Destaque por gravidade ou apelo, mas deve ser observado que não há proporcionalidade entre a quantidade de ênfases de cada tema, por isso é essencial entender como se dão as relações dentro de cada tema.

3.2 Tema e composição geral da ênfase

A composição geral da ênfase pretende classificar as ênfases em escalonamento de níveis de intensidade a partir da divisão da ênfase em três fases: a) introdução, b) tessitura e c) conclusão. Cada uma das fases pode ser avaliada de acordo com cálculo baseado nos valores de f_0 em três níveis: suave (S), moderada (M) e acentuada (A). Ao fim da avaliação cada uma das ênfases é classificada de acordo com sua Composição Geral, que resulta em um código com três letras e dois símbolos (+ ou -), dentro das possibilidades de combinações. As ênfases com classificações de composições com maiores incidências de letras M e A podem ser consideradas as ênfases de maior contraste. Os símbolos (+ e -) não descrevem contraste da ênfase.

Para essa análise, vamos considerar ênfases com Composição Geral com pelo menos a presença de um M ou A como ênfases mais contrastivas e ênfases compostas apenas por letras S em sua composição geral como ênfases menos contrastivas. Esse parâmetro diz respeito aos altos níveis de diferença de frequência fundamental (f_0) que uma ênfase tem que ter para ser considerada, no mínimo, moderada de acordo com a classificação, que foi elaborada de acordo com os valores reais demandados pelos dados. Sendo assim as ênfases são divididas em dois grupos: Ênfases mais contrastivas e ênfases menos contrastivas.

Com falas de temática de homicídio foram 19 ênfases percebidas, das quais 8 são menos contrastivas e 11 são mais contrastivas, esses valores correspondem a 42,1% e 57,9% respectivamente. Dentre as ênfases percebidas nessa temática houve uma ênfase classificada como

A-AS+, em que duas das fases da ênfase são classificadas como tendo nível acentuado de diferença, essa pode ser considerada uma ênfase de alto contraste.

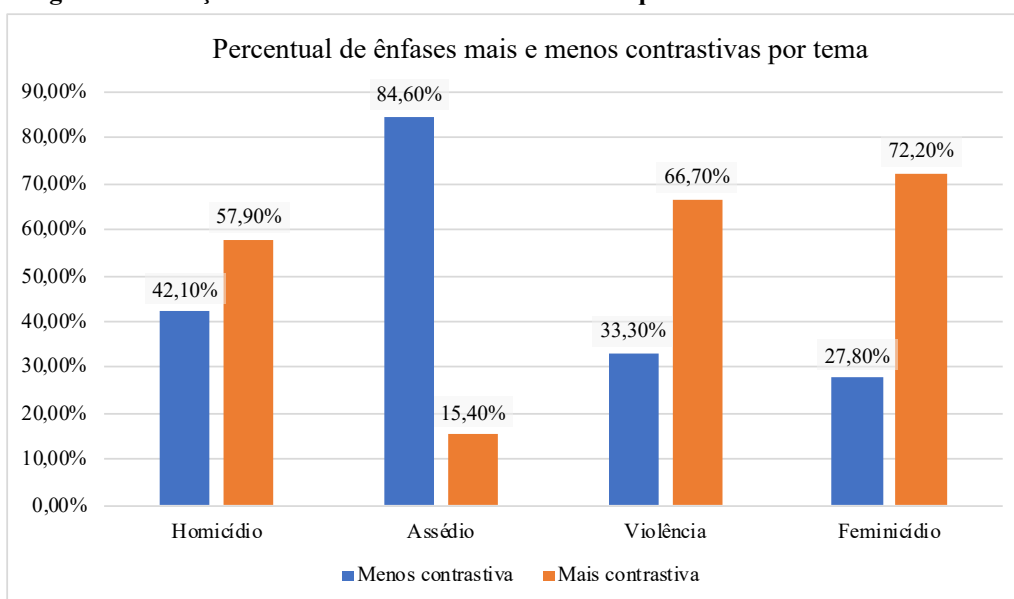
Em apresentação da matéria enquadrada na temática de assédio, houve a percepção de 13 ênfases, das quais grande parte foram consideradas menos contrastivas, 11 ênfases que correspondem a 84,6% do total. Duas ênfases foram mais contrastivas, 15,4% do total de ênfases para esse tema.

O tema violência esteve presente em uma matéria e foram utilizadas 6 ênfases para a sua apresentação, dentre as ênfases duas tiveram níveis menos contrastivos e quatro delas foram consideradas mais contrastivas, esses valores correspondem, respectivamente a 33,3% e 66,6%. Esse tema contou com a realização de uma ênfase de nível S+MA+, de tessitura moderada e conclusão da ênfase acentuada.

O quarto tema é o do feminicídio que contou com duas matérias apresentadas e 36 ênfases realizadas, das quais apenas 10 foram consideradas menos contrastivas, valor que corresponde a 27,8% do total, as 26 restantes foram mais contrastivas e correspondem a 72,2% do total de ênfases. Nesse tema houve cinco ênfases com pelo menos uma das fases consideradas acentuadas e a ocorrência de uma ênfase com nenhuma das fases considerada suave (M+AM-), que pode ser considerada a ênfase mais contrastiva de toda a análise.

As quantidades de ênfases mais contrastivas podem demonstrar, de acordo com maior ou menor ocorrência, quais temas demandam mais energia na realização das ênfases para a jornalista em sua fala profissional, incluindo os dois telejornais e todas as fases analisadas na cobertura da editoria policial: a distribuição aponta para o tema do feminicídio como o que recebe maior destaque na altura empregada nas ênfases realizadas durante a apresentação. A fig. 2 ilustra a diferença entre as ênfases mais e menos contrastivas entre os temas.

Figura 2 – Relação entre níveis de ênfase e temas nos quais as ênfases foram utilizadas.



Fonte: Elaboração própria.

Pudemos observar que além do destaque para o tema de feminicídio, com maior contraste nas ênfases, observa-se, na fig. 2, a ocorrência, na temática de assédio, de mais ênfases com menor contraste, que atingem o maior patamar percentual no gráfico.

4. CONCLUSÕES

Para analisar as ênfases, utilizamos duas diferentes formas de avaliá-las: a partir do contexto situacional (por tipo de ênfase) e da realização acústica (por composição geral da ênfase). As classificações servem para reconhecer as propriedades das ênfases, devidamente caracterizadas podemos observar como essas ênfases se comportam em cada um dos contextos temáticos, avaliar se nossa pergunta foi respondida e nossa hipótese foi confirmada ou negada, cumprindo assim nossos objetivos. A pergunta norteadora da pesquisa que busca verificar se existe relação entre tema abordado, tipo de ênfase e realização acústica na fala profissional da jornalista Jéssica Senra dentro da editorial “policial” em diferentes telejornais baianos foi respondida e consideramos que sim, existe certa relação pois alguns temas resultaram em diferentes comportamentos nos dois aspectos analisados.

A hipótese testada era se temas diferentes geravam necessidades de ênfases com maior ou menor evidência e diferentes tratamentos por parte da jornalista Jéssica Senra em sua fala profissional frente à apresentação dos telejornais. Os objetivos foram cumpridos satisfatoriamente, de forma que foi investigada a relação entre as ênfases e os temas abordados após a identificação dos temas abordados na editoria policial; identificação das ênfases na fala da jornalista; classificação das ênfases por motivação, função e composição geral (acústica) e comparação entre elas.

Consideramos a fala profissional um campo rico para o estudo da prosódia em seus mais diversos aspectos, pois pode gerar usos bastante distintos das categorias prosódicas comumente avaliadas na fala natural. Existem diversos segmentos de fala profissional com características peculiares ao estilo de fala profissional e que são diversos entre si. O presente estudo representa uma porção dos nossos esforços para a caracterização da ênfase na fala profissional jornalística brasileira, por parte dos apresentadores de telejornais.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb e a pela concessão da bolsa de financiamento da pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. A. **Prosódia**. São Paulo: Parábola, 2019.

_____. A fala e seus ritmos. In: OLIVEIRA JUNIOR, Miguel (org.). **Prosódia, Prosódias**. São Paulo: Editora Contexto, 2022. p. 67-80.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat: doing phonetics by computer**, 2021.

BORREGO, Maria Cristina de Menezes; BEHLAU, Mara. Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 216-224, jun. 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 1, n. 23, p. 137-151, 1992.

CASTRO, Luciana. **O comportamento dos parâmetros duração e frequência fundamental nos fonostilos político, sermonário e telejornalístico**. 2008. 200 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

CASTRO, L. et al. **Listeners' Ability to identify professional speaking styles based on prosodic cues**. **Proceeding of Speech Prosody**, Chicago, 2010.

REIS, C. Prosódia e telejornalismo. In: GAMA, A. C. C.; KYRILLOS, L.; D., F. **Fonoaudiologia e telejornalismo**. Rio de Janeiro: Revinter, v. 1, p. 1-18, 2005.

RODRIGUES, Carmina Borges; PACHECO, Vera. ÊNFASE JORNALÍSTICA: uma proposta de tipologia. **Philologus**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 79, p. 555-569, maio 2021. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO27/79supl/42.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

RODRIGUES, Carmina Borges; PACHECO, Vera. **Estratégias prosódicas na fala profissional de Jéssica Senra: a ênfase no telejornalismo**. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021b.

RODRIGUES, C. B.; PACHECO, V.; OLIVEIRA, M. O papel da prosódia na interpretação da notícia na televisão: estudo fonético-acústico. **Reunião anual da SBPC**, 68., 2016, Porto Seguro. Resumos da 68ª Reunião Anual da SBPC. São Paulo: SBPC. 2016.

RODRIGUES, Ernesto. Em cada editoria um desafio diferente. In: CALDAS, Alvaro (org.). **Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet**. Rio de Janeiro: Travessa, 2002. p. 79-93.